



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA**

MÉRCIA DAMIANA DE SOUZA SILVA

**ORALIDADE EM FOCO: ANÁLISE DO EIXO NA NOVA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO MÉDIO**

MONTEIRO

2019

MÉRCIA DAMIANA DE SOUZA SILVA

**ORALIDADE EM FOCO: ANÁLISE DO EIXO NA NOVA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua
Portuguesa

Orientadora: prof.^a Me. Larissa
Gabrielle Lucena Marques

MONTEIRO

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586o Silva, Mércia Damiana de Souza.
Oralidade em foco [manuscrito] : análise do eixo na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio / Mercia Damiana de Souza Silva. - 2019.
17 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Oralidade (Linguagem). 2. Ensino Médio. 3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). I. Título
21. ed. CDD 372.6

MÉRCIA DAMIANA DE SOUZA SILVA

**ORALIDADE EM FOCO: ANÁLISE DO EIXO NA NOVA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua
Portuguesa

Aprovada em: 17/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Larissa Gabrielle Lucena Marques

Profª. Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques
(Orientadora/UEPB)

Jardiene Ferreira

Profª. Me. Jardiene Leandro Ferreira
(IF Sertão PE/UFRN)

Hermano Aroldo Gois Oliveira

Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira
(CCA/E/UEPB)

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para realizar esse trabalho, me dando paciência, sendo meu guia para conseguir vencer essa caminhada com muita fé. A minha mãe Maria Sônia de Souza Silva, meu pai José Alves da Silva, as minhas irmãs, meu irmão, aos meus sobrinhos e ao meu noivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar mais esta vitória em minha vida, por nunca ter me deixado só, me dando sustento, fé e coragem para que eu não desistisse do meu objetivo.

Aos meus pais José Alves da Silva e Maria Sônia de Souza Silva, que sempre estiveram do meu lado me apoiando e acreditando na minha capacidade, me dando suporte psicológico e financeiro durante toda a minha vida acadêmica.

As minhas irmãs Maria Jaqueline de Souza Silva, Juliane Cristine de Souza Silva, Maria Josivânia de Souza Silva, Joseilma de Souza Silva, Joseane de Souza Silva, Márcia Cosma de Souza Silva, Sandra de Souza Silva, Silene de Souza Silva, Janiny de Souza Silva, ao meu irmão Lucas de Souza Silva pelos conselhos, e aos meus sobrinhos Carlos Eduardo Rodrigues de Souza, Maria Janyce de Souza Costa e Henry Pietro de Souza Macêdo, que contribuíram de uma maneira muito positiva para o término desse trabalho.

Quero agradecer também ao meu noivo José de Anchieta Maracajá Coutinho Neto pela compreensão, por sempre me apoiar e me ajudar no que fosse necessário. Pela paciência diante dos meus estresses de final de período, tudo isso fez com que eu o admire mais e mais a cada dia.

A professora Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques pela paciência, por acreditar na minha capacidade, dedicação, por compartilhar seus conhecimentos para que eu conseguisse concluir o meu trabalho.

A Universidade Estadual da Paraíba, ao Centro de Ciências Humanas e Exatas, por ter me dado a oportunidade de entrar em um curso superior e por ter me proporcionado tanto aprendizado no decorrer da minha vida acadêmica.

A todos os professores do curso superior em Letras/Português que contribuíram de maneira significativa por meio de suas vivências como docente, que me ajudaram a chegar onde cheguei: Simone Alves, Thallyne Menezes, Márcio Gomes, Marcelo Medeiros, Adeilson Tavares, Bruno Pereira, etc.

Agradecer também aos meus colegas de curso que se tornaram grandes amigos nos momentos de tristezas e vitórias. Em especial a André Miguel, que me ajudou

bastante durante toda a minha caminhada contribuindo para que eu nunca desistisse e nem perdesse a fé. São amigos que carregarei por toda a minha vida.

As coisas vêm a uma criança vestidas pela linguagem.

(JOHN DEWEY)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ORALIDADE	13
2.2 ORALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA	15
2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	17
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	21
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO	30

RESUMO

A presente artigo tem como objetivo demonstrar como a Base Nacional Comum Curricular aborda o eixo da oralidade no Ensino Médio. Pretende, também, descrever como a oralidade é apresentada no documento e analisar tal eixo a partir do que é proposto, considerando se o trabalho com a oralidade contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas e textuais dos alunos. A relevância da investigação reside no fato da oralidade ser, ainda, um eixo pouco focalizado no ensino de língua, e também, porque houve a recente aprovação da nova BNCC. A pesquisa caracteriza-se como documental pelo fato de analisarmos o trabalho com a prática de oralidade no documento. O corpus do artigo é composto por fragmentos publicados na própria BNCC. Para a investigação da pesquisa, utilizamos alguns autores que deram suporte para a realização da pesquisa: (RASIL, 1996; BRASIL, 2017; MARCUSCHI, 1997; MARCUSCHI, 2010; MOREIRA, H. CALEFE, 2008; SCHNEUWLY, 2004; SEVERINO, 2007). Observamos que o documento reconhece que a oralidade não é uma simples conversa do dia a dia, considerando que o contexto de comunicação necessita de adequação. Assim, o documento traz grandes contribuições para o aprimoramento do ensino de oralidade nos mais diversos campos de atuação.

Palavras-chave: Oralidade. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo demostrar cómo la Base Nacional Común Curricular aborda el eje de la oralidad en la Enseñanza Media. También pretende describir cómo la oralidad es presentada en el documento y analizar tal eje a partir de lo que es propuesto, además de mostrar cómo el trabajo con la oralidad contribuye para el desarrollo de las competencias lingüísticas y textuales de los alumnos. La relevancia de la investigación reside en el hecho de la oralidad ser, todavía, un eje poco focalizado en la enseñanza de lengua, y también, hubo la reciente aprobación de la nueva BNCC. La investigación se caracteriza como documental por el hecho de analizarnos el trabajo con la práctica de oralidad en el documento. El corpus del artículo es compuesto por fragmentos publicados en la propia BNCC. Para la investigación, utilizamos algunos autores que dieron soporte para que la investigación sea realizada: (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017; MARCUSCHI, 1997; MARCUSCHI, 2010; MOREIRA, H. CALEFE, 2008; SCHNEUWLY, 2004; SEVERINO, 2007). Observamos que el documento reconoce que la oralidad no es una simple charla del día a día, considerando que el contexto de comunicación necesita de adecuación. Así, el documento trae grandes contribuciones para el primeramente de la enseñanza de oralidad en los más diversos campos de actuación.

Palabras-clave: Oralidad, Base Nacional Común Curricular, Enseñanza Media.

1 INTRODUÇÃO

A oralidade é um dos eixos que é deixado de lado nas aulas de língua portuguesa em relação aos demais, de acordo com Dantas & Rodrigues (2015). Com isso, algo que é natural em nosso cotidiano, como a fala, pode tornar-se algo assustador e difícil por parte dos alunos caso essa capacidade não seja desenvolvida de forma adequada nas diversas situações reais em sala de aula.

Por conta dessa deficiência no aprimoramento da oralidade, os alunos entram na universidade e encontram uma grande dificuldade quando se veem diante de gêneros que exigem o uso da fala, como por exemplo: debate, seminário, palestra, etc.

Em consequência disso, despertou em nós o interesse em analisar tal eixo na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para verificar se ela prepara os alunos de uma maneira significativa a partir de situações reais, como também, mostrando-lhes sua utilidade no meio social.

Consideramos que a oralidade deve ser estudada e aprimorada por meio de atividades reflexivas e práticas que envolvam a participação ativa dos alunos. Sabemos que, em nosso cotidiano, constantemente utilizamos esse eixo para nos comunicar nas mais variadas situações de uso. Com isso, é importante que nós, enquanto falantes da língua portuguesa, saibamos nos expressar e adequar nosso discurso de acordo com o contexto em que estamos inseridos.

Contudo, o modo pelo qual esse eixo é desenvolvido em sala, nas aulas de língua portuguesa, muitas vezes é sem sentido e não faz com que os alunos reflitam, pois, algumas aulas de oralidade são usadas como pretexto para se ensinar a escrita, ou, eram/são trabalhadas de maneira inadequada. De acordo com Dantas & Rodrigues (2015) a “oralização”, é quando o professor de língua portuguesa pede que o aluno faça uma leitura em voz alta para a turma. Por conta disso, os alunos, muitas vezes, não desenvolvem essa modalidade e encontram muitas dificuldades no momento que precisam fazer uso dela.

Nesse viés, é importante serem discutidos e analisados textos orais para que os alunos tenham contato e entendam a importância do eixo tanto nas situações de uso, como também na escola. Por isso, foi de grande importância analisar se o documento incentiva uma nova prática, trazendo novos olhares e maneiras de se trabalhar o eixo.

Tal documento foi recentemente aprovado, concluído e homologado em 2017 e há poucas pesquisas sobre, que norteia o que deve ser ensinado nas escolas e que serve de referência para todas as instituições do país. O documento é escrito por vários autores com ideias distintas e foram feitas várias mudanças para chegar ao que ele é hoje. Assim, tais alterações trazem consigo algumas mudanças no ensino que precisam ser destacadas.

Nessa nova base o aluno pode escolher seu itinerário, ou seja, em qual área vai querer se aprofundar. O documento também vai trazer as competências e habilidades de uma forma bem minuciosa. Assim, os alunos terão que dominá-las para o exercício da cidadania. Com base nisso, Aloizio Morcadante, Ministro da educação entre 2012 e 2014 afirma que:

A Base vai assegurar os objetivos e direitos de aprendizagem; ou seja, qualquer estudante, em qualquer série, em qualquer escola do Brasil, tem de ter um objetivo e um direito-base de aprendizagem, e é isso que ela procura assegurar (MEC, 2016)

Esse documento estipula e direciona para as práticas, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Ele dá um modelo de ensino o qual independe do lugar ou região que os alunos moram, ou seja, deseja-se que o ensino se dê de uma forma igualitária para todos.

Em consequência da ausência de atividades reflexivas direcionadas ao eixo da oralidade, é visível a dificuldade que os alunos enfrentam no momento que precisam utilizar-se da mesma nas mais variadas situações de uso.

Desse modo, procuramos responder as respectivas perguntas de pesquisa:

- a) Como a BNCC aborda o ensino da oralidade no Ensino Médio?
- b) De que modo esse trabalho contribui para o aprendizado efetivo desse eixo?

Para responder a esses questionamentos, tivemos como objetivo geral analisar de que forma o trabalho com a oralidade é proposto pela nova BNCC no Ensino Médio. Como objetivos específicos, temos:

- a) Descrever como é apresentado o eixo da oralidade no documento;
- b) Verificar, a partir do que é proposto no documento, como o trabalho com a oralidade contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas e textuais dos alunos do Ensino Médio.

Desse modo, no primeiro momento apresentaremos uma discussão sobre a *Oralidade*, evidenciando a sua respectiva importância no meio social e em nossas vivências com base em alguns autores: Geraldini (2007); Biber (1988:8);

Marcuschi(2008); Bakhtin/Voloshinov (1995); Curado (2006). Em seguida, apresentamos o tópico *oralidade e ensino de língua*, no qual refletimos como o ensino de oralidade se dá nas aulas de língua portuguesa. Para fundamentar esses conceitos, utilizamos as contribuições de Marcuschi (2008); Geraldi (2006); Brasil (1998) e Schneuwly e Dolz (2004). No tópico seguinte, discutimos e descrevemos a BNCC com fragmentos publicados na própria BNCC, com foco na oralidade. Por último, na *análise dos dados*, analisamos algumas habilidades e competências que são propostos pela BNCC, BRASIL (2017), que, segundo o documento, é necessário para que os alunos do ensino Médio dominem.

Tendo em vista os aspectos observados, vimos que o documento traz grandes contribuições para o ensino de oralidade nas instituições. Ele foca nas mídias por meio da internet, em atividades as quais é possível mostrar a comunidade o que os alunos estão aprendendo no meio escolar através de atividades culturais como saraus, palestras, que contribuem de maneira significativa para as competências linguísticas e textuais dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORALIDADE

De acordo com Geraldi (2007), a língua é realizada no meio social, sendo assim, ela se apresenta em acontecimentos do dia a dia. É a partir desse contato de uns com os outros que ela se manifesta nas mais variadas situações, sejam em ambientes formais ou informais.

Com base nisso, Biber (1988:8) afirma que:

Certamente em termos de desenvolvimento humano, a fala é o *status* primário. Culturalmente, os homens aprendem a falar antes de escrever e, individualmente, as crianças aprendem a falar antes de ler e escrever. Todas as crianças aprendem a falar (excluindo-se as patologias); muitas crianças não aprendem a ler e a escrever. Todas as culturas fazem uso da comunicação oral; muitas línguas são ágrafas. De uma perspectiva histórica e da teoria do desenvolvimento, a fala é claramente primária.

A partir de tais ideias, nas nossas interações cotidianas, estamos em constante contato com gêneros dos mais variados tipos, seja no momento em que frequentamos a igreja e escutamos o discurso de um padre, seja uma conversa entre amigos, etc. Essas interações são nos apresentadas antes mesmo de frequentarmos a escola.

Segundo Marcuschi (2008, p. 18):

A fala (enquanto manifestação da prática oral) é adquirida naturalmente em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê.

Neste sentido, a aprendizagem do indivíduo em relação à oralidade é algo natural e vai progredindo de acordo com as interações. Desse modo, algumas estruturas são apresentadas e formadas no seio familiar a partir do momento em que começamos a falar. Assim, reafirmamos a presença da oralidade se faz presente em nossas vivências desde sempre. Ainda, segundo Marcuschi (2008, p. 36):

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos.

De tal modo, por meio da oralidade, mostramos nossa identidade enquanto falantes de determinada língua, de determinada cultura e grupo social. Neste sentido, as pessoas utilizam determinados gêneros para se comunicarem inconscientemente, sem saber de fato sua importância e sua funcionalidade de caracterizar um grupo específico.

Geraldi (2010) afirma que:

Não há um sujeito pronto de um lado que se apropria de uma língua pronta de outro lado. Também os sujeitos se constituem à medida que interagem com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam como produtos desse processo. Nesse sentido, o sujeito é social já que a linguagem que usa (na particularidade de suas interações) não é suas, mas também dos outros e é para os outros e com os outros que interagem verbalmente. Trata-se sempre de sujeitos se completando e se construindo em suas falas e nas falas dos outros. (GERALDI, 2010, p. 36)

A linguagem faz parte de um todo, ela é histórica e cultural. A maneira pela qual nós falamos está ligado ao que aprendemos com nossos familiares, ao nosso nível de conhecimento e através do contato de uns com os outros. É desse modo que, por meio da interação e manifestando a linguagem de forma oral, nós construímos enquanto sujeitos capazes de agir sobre o mundo em que vivemos, Com base nisso, Bakhtin/Voloshinov (1995, p. 123) afirma que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

A fala acontece nas interações sociais, portanto, ela não está pronta, ela se realiza e se modifica de acordo as interações nos meios sociais os quais estamos inseridos. Com base nisso, Curado (2006, p. 23-24) confirma que:

O sujeito constitui-se como tal através de suas interações sociais; logo, transforma e é transformado nas relações produzidas em uma cultura e mediadas pela linguagem. As características do indivíduo vão sendo formadas a partir de sua constante interação com o meio (mundo físico e social, o que inclui dimensões interpessoal e cultural). O sujeito, simultaneamente, internaliza as formas culturais (que o transforma cognitivamente, isto é, propiciam-lhe novos conhecimentos), transforma-as para si e intervém em seu meio (atua nele com base nestes novos conhecimentos. Salienta-se aí a mediação lingüística, especialmente devido a circunstância de a linguagem ser um sistema de signos que possibilita o intercâmbio social entre indivíduos.

A partir do momento em que um indivíduo põe-se a falar, ele mostra sua identidade, sua classe social, a que cultura ele pertence, e isso ocorre devido às múltiplas interações que ele presencia durante toda sua vida nas mais variadas tipos de falas presentes nos contextos de produção.

2.2 ORALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA

O ensino de língua portuguesa é algo que deve ser bastante debatido e repensado em relação a algumas práticas que ocorrem em sala de aula. Muitas práticas devem ser mudadas para que haja o aprendizado efetivo de todos os eixos existentes no ensino de língua.

A oralidade é o eixo menos debatido nas aulas de língua portuguesa. Muitos acreditam que a fala é algo corriqueiro do nosso dia-a-dia e não precisa ser reforçada na escola. E, exatamente por ela está mais presente em nosso cotidiano do que a escrita, temos que dar sua devida importância e uma atenção especial. Segundo Marcuschi (2008, p. 71):

Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas lingüísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambos permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.

É necessário quebrar esse paradigma de afirmar que a escrita é mais importante que a oralidade e do que os outros eixos presentes na língua portuguesa, pois, tanto uma quanto a outra precisam ser estudadas e aprimoradas nas aulas de língua portuguesa. Da

mesma forma que o texto escrito necessita de um preparo alguns gêneros orais como um debate, uma entrevista também necessita.

Como as aulas de língua, muitas vezes, são centralizadas no estudo de análise lingüística e escrita, a oralidade fica de lado, ocasionando problemas para os alunos no momento que necessitam de utilizar-se da fala em ambientes formais. Geraldi (2006, p.45) afirma que,

(...) a alteração atual do ensino de língua portuguesa não passa apenas por uma mudança nas técnicas e nos métodos empregados na sala de aula. Uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um "novo conteúdo" de ensino.

Então, é necessário modificar o ensino de língua, pois muitos modelos de ensino se preocupam apenas com as regras gramaticais, ou seja, com as estruturas. Porém, é indispensável uma prática que estimule a reflexão dos alunos nos mais variados eixos de ensino. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais,

ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso aos usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p.67).

Sendo assim, o aluno deve ser preparado para atuar em seu meio social nos diversos espaços públicos, por meios de debates sobre assuntos importantes no meio social, cabe escola contribuir para que o aluno saiba se sobressair nos mais variados ambientes, sejam eles formais ou informais.

Segundo Geraldi (2006, p. 53) “a tese de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem e usam dialetos não padrões baseia-se no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão”. Isso ocorre na maioria das aulas de língua portuguesa, pois, segundo alguns professores de língua alguns alunos falam “errado” e por conta disso, não procuram aperfeiçoar o aprendizado para que eles saibam se comportar adequadamente nas mais variadas situações que venham passar. Segundo Marcuschi (2008),

(...) falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação. Portanto, é a intenção comunicativa que funda o uso da língua e não a morfologia ou a gramática. Não se tratar de saber como se chega a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina.

O ensino de língua não deve ser pautado somente nas regras gramaticais, pois, pouco contribuem para que os alunos consigam se interar com os demais em situações comunicativas. Cabe ao professor trocar as aulas de “oralização”, (é ato de emitir juízo verbal sobre algo. Ter linguagem verbal. Fala) por práticas reais, por situações concretas de comunicação, tais como: palestras e apresentações orais em feiras culturais através de eventos produzidos pela própria escola.

Conforme Crescitelli & Reis (2011, p.32) asseguram que “o ensino de língua deve valorizar a produção e a análise do texto oral, tanto quanto a do escrito, de diversas perspectivas teóricas”. Nas aulas de língua portuguesa devem ser lidos e analisados os mais variados tipos de textos, sejam eles orais ou escritos. O professor deve orientar os alunos sobre sua funcionalidade em suas vidas, mostrando-lhes o sentido a partir de situações reais de uso. Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004, p. 168) sugerem que:

Um texto adequado no plano da comunicação difere de um com junto de frases desconectadas e é percebido como um todo, independentemente dos elementos que os compõem. Nessa perspectiva, impõem-se necessariamente a escolha de textos como objetos de trabalho para o ensino do oral. Eles permitem trabalhar fenômenos de textualidade oral em relação estreita com as situações de comunicação, estudar diferentes níveis da atividade de linguagem e tornar o ensino mais significativo.

Para que o ensino de oralidade se torne algo proveitoso e satisfatório é fundamental a organização de atividades as quais estimulem a reflexão que mostrem sua funcionalidade no meio social. Em outras palavras, é preciso que sejam feitas análises de textos orais que sejam consistentes, não usando o texto como pretexto para se trabalhar a escrita, em vez da oralidade. Ou seja, tem de haver uma transformação no modo pelo qual o ensino se dar diante direcionadas a oralidade por meio de práticas que visem a reflexão e mostrando sua utilidade no meio social.

2.3BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC é um documento que diz o que deve ser estudado em todas as escolas do país. Nele, contém o que é necessário para que o aluno aprenda durante sua vida enquanto estudante. Ela é efetuada somente no âmbito escolar e tem o objetivo de tornar

o ensino igualitário e justo para todos. Portanto, fica clara, sua tamanha importância no processo de ensino-aprendizagem.

Em 2015, os estudiosos começaram uma discussão para criar a BNCC, documento esse que já estava na LDB nº 9.394/96. Sendo assim, o documento foi homologado pela Portaria nº 1.570. Passou por várias reformulações, desde 2015 até ser concluída e homologada em 2017.

Segundo a BNCC: “Já no que tange a Língua Portuguesa, esse componente – tal como Matemática – deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio” (Lei nº 13.415/2017. Com base na BNCC:

“No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias”.

Sendo assim, a BNCC estipula que os alunos precisam desenvolver sua autonomia e criticidade para se comunicarem nas mais variadas situações. O documento também ressalta as práticas de usos em diferentes linguagens nas relações sociais, em atividades artísticas culturais, visando também, a mídia. Tais fatores são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de atividades focadas na oralidade na sala de aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2011, p. 167):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho.

É papel da escola, então, proporcionar aos estudantes o envolvimento nas atividades escolares para que haja a inclusão tentando encontrar formas para que não haja desigualdade social.

Dentre as competências gerais trazidas pelo documento para a educação básica, ele cita “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita)” (BRASIL, 2017, p. 9). Sendo assim, o documento também foca e se preocupa com os mais variados tipos de linguagem no meio escolar e que elas precisam ser utilizadas e trabalhadas. Seus princípios são: “Todas as linguagens valorizam o

patrimônio, a interculturalidade e o respeito à diversidade”. Sendo assim, é importante que o aluno entenda a importância da oralidade e saiba respeitar as mais diversas formas de manifestação.

Categorias que estão na subestrutura do documento são: oralidade, leitura, escrita e análise linguística, gêneros e tipos: relatar, expor, argumentar, descrever ações, “poetar”.

A BNCC também traz o que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita, próprias de atividades do dia-a-dia, no espaço doméstico/familiar, escolar, cultural, profissional que crianças, jovens e adultos vivenciam que fazem uso por meio da oralidade. O documento discute o que diz respeito à língua portuguesa, que se planejar, fazer práticas de oralidade das mais variadas situações de uso com os mais diferenciados tipos de gêneros. Seja em uma conversa, discussão, debate, entrevista etc. Tendo como objetivo ativar a criticidade do aluno.

Segundo o documento: “ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens (BRASIL, 2017, pag.490).

O documento traz alguns eixos de integração os quais considera indispensáveis: a leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística de uma maneira mais aprofundada que no Ensino Fundamental, já que, é a etapa final do ensino básico.

Por fim, o documento detalha sobre competências e habilidades que os alunos do Ensino Médio terão que dominar, com o objetivo de estabelecer e amplificar a aprendizagem integral dos estudantes. Tais pontos serão analisados no corpus da nossa pesquisa com foco na oralidade. Segundo a BNCC:

(...) são definidas **competências** específicas para cada área do conhecimento, que também orientam a construção dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

(...) são descritas **habilidades** a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 3º)58 –, tomando como referência o limite de 1.800 horas do total da carga horária da etapa (LDB, Art.35-A, § 5º).

Com base nisso, podemos notar a importância do professor possibilitar ao aluno aprendizagem mencionada pelo documento, já que ele vai definir competências e habilidades para cada área específica. Sendo assim, ele também cita itinerários os quais os alunos podem escolher para se aprofundar com base em sua área pertencente.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, pois, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Com base nisso, os dados deste artigo são constituídos de trechos de um documento (BNCC), os quais foram interpretados de modo se verificar como é abordado o eixo da oralidade no Ensino Médio.

Segundo Severino (2007, p.124-125), existem algumas técnicas de pesquisa, e, dentre elas, está a documental, a qual caracteriza a presente pesquisa. Segundo o autor:

Documentação é toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador (...) no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho Severino (2007, p.124-125).

Com base no autor, a documentação é uma forma de registrar algo, sendo assim, ele traz alguns pontos que são imprescindíveis para a análise da pesquisa. Desse modo, a presente pesquisa caracteriza-se como documental por analisar o trabalho com a prática de oralidade na BNCC, que é um documento de suma relevância no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio.

Segundo Moreira e Calefe (2008), podemos fazer uma pesquisa documental nas mais variadas instituições, sejam elas: escolas, institutos, museus, etc. No caso da presente pesquisa analisamos o documento que norteia a educação básica no Brasil, a BNCC.

A presente pesquisa pode ser classificada também como explicativa. Segundo Severino (2007, p.123) “A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas [...]”. Dessa forma, esse tipo de pesquisa diz respeito a um fato a ser estudado em que procuramos identificar

determinada causa. É ainda descritiva, pois, segundo Silva (2008, p. 59) “tem como objetivo principal a descrição de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”. Dessa forma, diz respeito ao tipo de pesquisa em que descrevemos aspectos vinculados à forma que se apresenta a BNCC no eixo da oralidade.

Para análise do corpus da pesquisa escolhemos três campos de atuação, e, em cada campo de atuação foram escolhidos dois exemplos referentes a oralidade, que o documento vai tratar como habilidades e competências as quais os alunos de Ensino Médio devem saber dominar.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo a BNCC, os alunos do Ensino Médio devem desenvolver algumas habilidades e competências que é necessário serem praticadas nas aulas de Língua Portuguesa. Para se trabalhar esses dois aspectos, o ensino de língua portuguesa foi dividida em campos de atuação.

Esses campos é uma das mudanças mais claras no documento, pois, anteriormente não existia essa nomenclatura em documentos anteriores. Outro importante aspecto é que nesses campos o documento não apresenta seriação, mas que deve ser praticado todas as habilidades e competências em todo o Ensino Médio.

Sendo assim, de acordo com o novo documento, a língua portuguesa possui cinco campos de atuação, e, esses campos vão nortear o ensino de língua portuguesa em todas as práticas: de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Dentre elas, foram destacadas algumas que dizem respeito ao eixo da oralidade, o qual é de grande relevância discutimos e analisarmos

Para a análise do corpus foram escolhidos três campos, tais foram: **TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL, CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA e CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO**. Em cada campo foram analisados dois exemplos que foram retirados da própria BNCC com o objetivo de inserir as propostas curriculares no ensino de oralidade.

Quadro 1

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS	
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	1, 4
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4

Fonte: BNCC (2017)

Nos campos de atuação social (EM13LP14), o documento ressalta que o aluno tem que possuir a habilidade de produzir e analisar textos orais nas mais variadas situações. Ele sempre foca nos contextos de produção como algo de grande relevância, pois, o ensino da oralidade deve partir de análises de textos orais e de situações reais de uso no meio social (Crescitelli & Reis, 2011). Com base nisso, ele também faz menção a grandes elementos importantes que são necessários no momento de fazer uso da oralidade nos mais variados contextos, os quais podemos citar: *o comportamento, a entonação, postura, contato visual, etc.*

No segundo exemplo, a BNCC discute sobre a importância de analisar a variação linguística em seus diferentes espaços, com o objetivo de estabelecer respeito sobre as diferentes culturas. Sendo assim, esse tema é de grande importância diante da diversidade de variações de falas presentes no ambiente escolar, pois devemos entender que a variedade linguística é o reflexo das experiências sociais dos grupos presentes na sociedade.

Neste sentido, a fala deve ser respeitada e nos enquanto falantes temos apenas que adequar nosso discurso de acordo com a situação, que é papel do professor mediá-los sobre esses aspectos da língua nas aulas de língua portuguesa.

A seguir, retiramos dois exemplos do campo das práticas de estudo e pesquisa as quais apresentam competências e habilidades que também abordam a oralidade.

Quadro 2

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS	
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	1
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em	7

slides etc.).	
---------------	--

Fonte: BNCC (2017)

Em relação ao campo das práticas de pesquisa, o documento direciona sua preocupação em textos de divulgação científica oral, visando preparar o aluno do ensino médio para o ensino superior para que ele não tenha tanta dificuldade na academia.

Pensando na identificação e hierarquização, expõem sobre a importância dos alunos interpretarem textos e identificarem as notícias mais importantes. Sendo assim, os alunos precisam estar sempre atentos, levando em consideração o contexto sobre informações as quais são consideradas verídicas e até que ponto são confiáveis para assim, terem domínio de se posicionar e ter a autonomia de criticar por meio de discursos fundamentados.

O segundo exemplo(EM13LP34), leva em consideração a maneira como essas apresentações orais são mostradas em relação à estrutura dos gêneros, visto que, existem ferramentas que ajudam e auxiliam na hora de serem apresentadas, desde a questão da escrita: tamanho da fonte das letras, cores, tamanho dos textos como também a utilização de imagens e tabelas. Neste sentido, o computador se torna um ótimo recurso para a utilização de efeitos e transições em slides, tudo através da orientação do professor.

Quadro 3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS	
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos,	3, 6

playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	1, 3

Fonte: BNCC (2017)

No campo artístico-literário (EM13LP46) o documento vai citar como habilidades importantes atividades as quais tenham a efetiva participação dos alunos ao criar e interpretar obras, além de competições de atividades orais e (EM13LP52) apresentações de comentários com base em gêneros que circulam em sala de aula.

O documento também ressalta a importância da feira cultural, onde os alunos socializam projetos escolares que são trabalhados no decorrer do ano, é um momento em que os eles têm a oportunidade de mostrara comunidade o que está sendo ensinado e aprendido nas aulas de língua portuguesa.

O documento também evidencia apresentações: como saraus, repentes e espetáculos podem desenvolver a capacidade de adequação do discurso de uma maneira muito positiva, pois, contribuem para diminuição da timidez dos alunos, já que eles iriam ter um tempo para se prepararem e se familiarizarem com o gênero proposto, se adequando as regras específicas de cada um, já que, em apresentações como essa não se pode falar da maneira que falamos em nosso dia a dia.

Atividades como essas devem ser trabalhadas com mais frequência em sala para que os alunos possam se expressar e irem perdendo o medo de se apresentarem em público e conseqüentemente passarem a participar dos eventos da escola sem medo e nem receio de errar, por isso, essa prática deve-se começar em sala com apresentações orais junto com os professores e colegas.

O documento também direciona para atividades as quais incluem o uso da internet, visto que, a mesma apresenta uma infinidade de gêneros novos e que chama bastante atenção dos jovens que estão cada vez mais conectados com o mundo tecnológico, podendo assim, utilizá-la em seu benefício, buscando meios para aprender

através de gêneros como: vlogs, playlist, filmes, etc. Que como qualquer outro segue um padrão específico e vai trabalhar a forma como se comunicar para um público maior e mais diversificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ensino de língua portuguesa, se tratando da oralidade ainda precisa ser bastante estudado e aprimorado para que se torne mais próximo possível das práticas sociais e reais dos alunos através de experiências concretas. Assim, é importante que a oralidade não seja um eixo esquecido nas aulas de língua e seja tratada de maneira igualitária diante dos demais eixos.

Com base nos exemplos que foram analisados no documento podemos observar que a BNCC faz menção a algumas habilidades muito relevantes para se trabalhar a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa. Sendo assim, o documento reconhece que a oralidade não é apenas uma conversa sem finalidade, e que é necessário o aprimoramento através da mediação do professor para sabermos diferenciar e adequar nosso discurso de acordo com as situações de interação.

Com base nisso, podemos notar que o documento a todo o momento relaciona à questão do ensino de oralidade ao contexto em que estamos inseridos como sendo algo primordial para a aprendizagem do eixo, já que, ele está diretamente ligado as relações sociais do nosso cotidiano.

Outros aspectos importantes citados pelo documento é a questão dele veicular gêneros ligados a tecnologia de formas mais diversas possíveis. O documento também se preocupa em preparar os alunos para a academia a partir do momento em que ele cita trabalhos orais científicos e quando se preocupa com a questão de produção e interpretação de gêneros orais.

Assim, o documento aborda o eixo da oralidade das mais diversas formas e atrela aos acontecimentos do dia a dia do aluno através das práticas de atividades em sala de aula, dessa maneira, contribui de forma significativa para a aprendizagem do eixo.

Consideramos que ainda há muito a ser feito e aprimorado dentre as propostas trazidas pelo documento, pois, temos de quebrar esse paradigma e preconceito existente em relação ao estudo da oralidade e mostrar aos alunos a importância de dominar sua língua nas mais variadas situações de uso, que como a escrita possui regras e

preparação, a modalidade oral também exige essa preparação quando necessita de produzir um gênero formal. Os alunos precisam estar cientes das variações presentes na língua para que não tenham vergonha e nem medo de se expressarem nem de serem criticados.

Como vimos, a discussão em relação a esses dois pontos é de grande importância para o meio educacional e pode/deve ocasionar grandes pesquisas na área para dar um norte aos professores que ainda não conseguem desenvolver as potencialidades que a oralidade oferece.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. De 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 11/09/2017

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em 22/01/2018.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 21/09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 21/09/2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF 1998.

CRESCITELLI Mercedes Cunha. REIS, Amália Salazar. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

CRESCITELLI Mercedes Cunha. REIS, Amália Salazar. **O ingresso do texto oral em sala de aula**. In: ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

CURADO, O. H. F. **Linguagem e Dialogismo**. In: *Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação. Língua Portuguesa. Ed. 2 Conselho Técnico Científico (org)*. São Paulo: Páginas&Letras. Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2006.

DANTAS, Maria Aparecida Calado. RODRIGUES, Linduarte Pereira. **Oralidade e ensino: entre o dito e o prescrito**. Campina Grande: 2015.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, 208p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 30: 39- 79, 1997^a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** / Luiz Antônio Marcuschi – 10. ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** /Luiz Antônio Marcuschi -9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. São Paulo, Cortez, 2007.

ANEXO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	1, 3
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	1, 4
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i> , videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i> , <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	3, 7
(EM13LP16) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	7
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	4

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	3, 7
(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	2, 3
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	7
(EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	1
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	7

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	3
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	3
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).	7

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	6
(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	3, 6
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	1, 6
(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	1, 6
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	6
(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	1, 2
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> etc.).	1, 3
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	1, 3